

RESUMO

Esta pesquisa se propõe a analisar a consolidação da agricultura orgânica no estado do Rio de Janeiro, no período de 1970 a 2010, relacionando este estudo a um cenário nacional e internacional de ideias que questionavam o padrão agrícola hegemônico, calcado no uso de agrotóxicos e adubos químicos e que foi estabelecido globalmente a partir do advento da chamada Revolução Verde. Argumentamos que a difusão da agricultura orgânica, inicialmente conhecida, no Brasil e no território fluminense, como agricultura alternativa, é resultado de múltiplos esforços, envolvendo atores diversos, como agrônomos, ambientalistas, intelectuais, consumidores e, não menos importantes, de agricultores. Nosso recorte temporal diz respeito à constituição de um movimento contestatório, por isso alternativo, ao cenário agrícola brasileiro, que toma força ao longo da década de 1970. No estado do Rio, mais especificamente na região serrana do estado, é no final desta década que se estabeleceram as primeiras experiências que buscaram pôr em prática os preceitos da agricultura alternativa. Já o recorte final, 2010, diz respeito à criação do Circuito Carioca de Feiras Orgânicas (CCFO), um importante mecanismo que permitiu a ampliação considerável dos espaços de comercialização solidária da agricultura orgânica fluminense, levando ao aumento de produtores orgânicos em todo o estado.

Palavras chave:

Agricultura Alternativa; Agrotóxicos; Agroecologia; Agricultura orgânica; Circuito Carioca de Feiras Orgânicas.